

DADOS EPIZOOTIOLÓGICOS OBTIDOS ATRAVÉS DO MATADOURO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Wlademir Silveira Moreira *

Air Fagundes dos Santos **

Paulo Johnscher Guarenti ***

INTRODUÇÃO

Para que seja possível planificar o combate a uma doença qualquer, e para que seja viável a execução deste plano, necessário se torna que os serviços de defesa sanitária animal possuam bem organizados setores de epizootiologia (CORREIA, 1965). Inicialmente é preciso saber quais as localidades onde a doença existe e depois estudar, «in loco», os modos de propagação e os diversos fatores que contribuem para sua perpetuação. As estatísticas nosogeográficas desempenham pois papel relevante, desde que através delas, ficamos conhecendo as áreas geográficas onde a doença existe e a respectiva frequência de casos.

Em se tratando de algumas doenças de animais de interesse em Saúde Pública, entre elas a cisticercose, a tuberculose, a hidatidose, a triquinelose, o matadouro é um local que pode desempenhar um papel saliente, não só nos mostrando a intensidade da infecção entre os animais, como também nos informando os locais em que existem focos enzoóticos da doença (MACIEL & PAIM, 1966).

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados levantados foram gentilmente cedidos pela IF 5 (Inspeção Federal) pertencente a DIPOA (Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal). São apresentados segundo os diversos municípios do Rio Grande do Sul que abateram bovinos no período de 1963-1971, no Frigorífico da Cooperativa Rural Serrana de Tupanciretã. Não foi realizado análise estatística devido não se conhecer a verdadeira origem dos animais, uma vez que ocorre comercialização dos mesmos entre invernadores de um município com os de outro.

* Prof. Assist. do Deptº de Clínica Veterinária — Higiene e Saúde Pública.

** Deptº de Clínica Veterinária — Inspeção de Carnes.

*** Acadêmico do Curso de Veterinária do U.F.S.M.

RESULTADOS

Os resultados encontram-se nas tabelas anexas

DISCUSSÃO

A hidatidose é uma zoonose que constitui sério problema de ordem sanitária, social e econômica, pois é doença do homem e de algumas espécies de animais quando parasitados pela forma larvária do *Echinococcus granulosus*. Na tabela I, anexa observamos que de todos os municípios que enviaram um número representativo de bovinos para o abate no período estudado, havia sempre uma percentagem de animais infestados. Para ressaltar melhor, verifica-se que apenas de um município, mesmo dos que enviaram um pequeno número de animais, não houve casos de hidatidose. A percentagem média foi de 5,09% no período de 9 anos (1963-1971). Este percentual difere dos encontrados por: LEAL DE MORAES (1961), através de dados da Secretaria da Saúde, no período de 1941-1958 que foi de 9,52%, CORRÊA (1965), de dados do Ministério da Agricultura no período de 1958-1963 (14,68%), e MOREIRA (1969, de dados tanto do Ministério da Agricultura como na Secretaria de Estado dos Negócios da Saúde no ano de 1968 (7,08%). Nos trabalhos destes autores estão incluídos vários outros municípios não estudados no presente levantamento, municípios estes muitos dos quais fronteiriços com o Uruguai e a República Argentina que, segundo PESSOA (1967), constituem os maiores focos de infestação pela tenia equinococo no mundo. Com isso explica a percentagem mais alta encontrada pelos autores anteriormente referidos.

A incidência de cisticercose foi de 1,80% e ocorreu em animais procedentes dos 29 municípios levantados (tabela II, anexa). CORRÊA (1965), refere-se que o homem é parasitado pela *Taenia saginata*, cuja forma larvária é o *Cysticercus bovis*, na região da fronteira do Estado. Pela presente pesquisa observamos que em outros municípios, não fronteiriços, também há incidência de cisticercose nos bovinos e logicamente deve existir a teníase no homem. Verifica-se também, pela tabela II, anexa, que o percentual médio (1,80%) foi superior ao encontrado por CORRÊA em 1955 (0,41%), levando-nos a crer que houve um aumento de infestação ou na pesquisa deste autor tenham entrado municípios com baixo índice de incidência. Em São Paulo, para diversas regiões, o percentual total para o período de 1961-1964 foi de 2,7% (MACIEL & PAIM, 1966).

A fasciolose tem maior importância em veterinária do que em Saúde Pública, por raramente ser encontrada no homem. PESSOA (1967), de dados de outros autores faz as seguintes referências a respeito da fasciolose humana: 16 casos na Argentina, 31 casos no Chile e mais de 100 casos em Cuba. CORRÊA (1965), no período de 1958-1963, dos bovinos abatidos e sob inspeção federal, calculou um percentual de 7,99%. Pela tabela III, anexa verifica-se que a incidência desta parasitose foi relativamente muito baixa, havendo apenas dois municípios, Lavras do Sul com 11,01% e Dom Pedrito com 35,46% com alta percentagem de bovinos parasitados.

A tuberculose encontra-se na lista de zoonoses transmitidas pela carne (ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD, 1968), porém o percentual médio (0,24%) encontrado foi bastante baixo (tabela IV, anéxa). Isto pode ser explicado devido a doença ser mais comum nas raças leiteiras (HIPÓLITO et al. 1965).

CONCLUSÕES

1 — O matadouro é um meio bastante eficiente para levantamento de dados estatísticos denunciando onde existem focos enzoóticos de doenças de animais transmissíveis ao homem.

2 — Há dificuldade em se conseguir informações fidedignas de procedência, já que o animal muda várias vezes de dono e que, em grande número de casos, é trasladado da zona de criação para outra, chamada de engorda, antes de seguir para o abate.

3 — Devido a importância para a Saúde Pública é necessário um estudo das condições reais para se chegar a uma solução concreta.

4 — Os dados levantados nos municípios estudados, tanto quanto à hidatidose, cisticerose, fasciolose e tuberculose, diferem dos dados globais de todo o Estado do Rio Grande do Sul.

RESUMO

Foi ressaltada a importância que podem desempenhar as inspeções veterinárias em matadouros no conhecimento não só da intensidade da infecção entre os animais, como também, os locais onde existem focos enzoóticos da doença. Este fato é de interesse também para a Saúde Pública, visto que algumas doenças são transmissíveis ao homem. Foram

apresentados e comentados alguns dados de incidência da hidatidose, cisticercose, fasciolose e tuberculose, nos bovinos abatidos no Frigorífico da Cooperativa Rural Serrana de Tupanciretã (RS), no período de 1963 à 1971. A percentagem média foi de 5,09% para hidatidose, 1,80% para cisticercose, 2,35% para fasciolose e 0,24% para tuberculose.

SUMMARY

The importance that slaughterhouses should have the knowledge of animal diseases intensity and of the areas where in enzootic foci of diseases, is reported in this paper. This fact is of public health interest too, since that some animal diseases are communicable to man. It was presented and commented some data, hidatidosis, cysticercosis, fasciolosis and tuberculosis incidence in cattle abated in the slaughterhouses at Cooperativa Rural Serrana of Tupanciretã (Rio Grande do Sul, Brazil), increase 1963-1971. The average percentage should have 5,09% form hidatidosis, 1,80% cysticercosis, 2,35% fasciolosis and 0,25% tuberculosis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRÊA, O. (1965) — Incidência da hidatidose, fasciolose, estefanurose e cisticercose nos rebanhos riograndenses. *Rev. Fac. Agron. Vet. R.G.S. Pôrto Alegre*, 7 (2): 137-1446.
- HIPÓLITO, O. et al. (1965) — *Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos*. 5ª ed. São Paulo, Ed. Melhoramento.
- LEAL DE MORAES, L. (1961) — *Hidatidose — Contribuição à epidemiologia e profilaxia no Rio Grande do Sul*. Santa Maria, (Tese para Cátedra) — *Fac. Farm. U.F.S.M.*, 232 p.
- MACIEL, G.A. & PAIM, G.U. (1966) — Os dados nosogeográficos obtidos através o matadouro e a sua importância para a Saúde Pública. *Arq. Fac. Hig. São Paulo*, 20: 241-149.
- MOREIRA, W.S. (1969) — Hidatidosis animal en Rio Grande do Sul, Brasil. *Zoonosis*, 11 (4): 267, dez.
- ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD (1968) — Aspectos microbiológicos de la higiene de los alimentos. Ginebra. (Ser. Onf. Técn. nº 399).
- PESSOA, S.B. (1967) — *Parasitologia médica*. 7 ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara.

TABELA I

DISTRIBUIÇÃO DA HIDATIDOSE EM BOVINOS, POR MUNICÍPIOS, NO PERÍODO DE 1963-1971 — RIO GRANDE DO SUL.

MUNICÍPIOS	Nº	TOTAL		
		Abatidos	Casos	%
TUPANCIRETÁ	211.527	7.090	3,35	
SANTO ÂNGELO	48.776	1.518	3,11	
SÃO BORJA	9.479	307	3,23	
SANTIAGO	27.729	1.121	4,04	
JULIO DE CASTILHOS	22.046	976	4,42	
CRUZ ALTA	42.733	1.533	3,58	
SÃO LUIZ GONZAGA	8.841	326	3,68	
SÃO PEDRO DO SUL	5.547	200	3,60	
SANTA MARIA	7.026	846	12,04	
ITAQUI	3.455	250	7,23	
SÃO SEPÊ	848	19	7,66	
SANTA BÁRBARA	4.082	99	2,42	
SÃO VICENTE DO SUL	3.230	94	2,91	
PALMEIRA DAS MISSÕES	1.298	48	3,60	
MATA	491	34	6,92	
IBIRUBA	2.694	56	2,07	
PANAMBÍ	96	3	3,12	
QUARAÍ	611	130	2,78	
BOSSOROCA	2.186	17	5,94	
LAVRAS DO SUL	118	1	0,84	
SÃO NICOLAU	150	—	—	
CACEQUI	246	4	1,62	
Stº ANTONIO DAS MISSÕES	2.735	189	6,91	
DOM PEDRITO	27.082	7.024	25,93	
CATUIPE	499	7	1,55	
JAGUARI	1.084	41	3,78	
IJUI	110	16	14,54	
BAJÉ	413	194	46,90	
PASSO FUNDO	88	—	—	
T O T A L	434.570	22.143	5,09	

TABELA II

DISTRIBUIÇÃO DA CISTICERSE EM BOVINOS, POR MUNICÍPIOS, NO PERÍODO DE 1963-1971 — RIO GRANDE DO SUL

MUNICÍPIOS	Nº	TOTAL		
		Abatidos	Casos	%
TUPANCIRETÁ	211.527	3.820	1,80	
SANTO ANGELO	48.776	98	1,88	
SÃO BORJA	9.479	45	1,11	
SANTIAGO	27.729	5	1,79	
JULIO DE CASTILHOS	22.046	920	1,77	
CRUZ ALTA	42.733	106	1,88	
SÃO LUIZ GONZAGA	8.841	499	1,64	
SÃO PEDRO DO SUL	5.547	391	2,05	
SANTA MARIA	7.026	808	1,30	
ITAQUI	3.455	145	1,30	
SÃO SEPÉ	848	114	2,01	
SANTA BÁRBARA	4.082	71	1,73	
SÃO VICENTE DO SUL	3.230	77	2,38	
PALMEIRA DAS MISSÕES	1.298	16	1,23	
MATA	491	11	2,24	
IBIRUBÁ	2.694	41	1,52	
PANAMBÍ	96	1	1,04	
QUARAÍ	611	14	2,32	
BOSSOROCA	2.186	46	2,10	
LAVRAS DO SUL	118	3	2,54	
SÃO NICOLAU	150	2	1,33	
CACEQUÍ	246	10	4,06	
Stº ANTONIO DAS MISSÕES	2.735	52	1,90	
DOM PEDRITO	27.082	485	1,79	
CATUIPE	499	8	1,78	
JAGUARI	1.084	39	3,59	
IJUI	110	2	1,81	
BAJÉ	413	4	0,96	
PASSO FUNDO	88	1	1,13	
TOTAL	434.570	7.834	1,80	

TABELA III

DISTRIBUIÇÃO DA FASCIULOSE EM BOVINOS, POR MUNICÍPIOS, NO PERÍODO DE 1963-1971 — RIO GRANDE DO SUL.

MUNICÍPIOS	Nº	TOTAL		
		Abatidos	Casos	%
TUPANCIRETÁ		211.527	266	0,12
SANTO ANGELO		48.776	18	0,03
SÃO BORJA		9.479	9	0,09
SANTIAGO		27.729	22	0,07
JULIO DE CASTILHOS		22.046	21	0,09
CRUZ ALTA		42.733	142	0,33
SÃO LUIZ GONZAGA		8.841	3	0,03
SÃO PEDRO DO SUL		5.547	6	0,10
SANTA MARIA		7.026	12	0,17
ITAQUI		3.455	10	0,28
SÃO SEPÊ		848	7	2,82
SANTA BÁRBARA		4.082	2	0,04
SÃO VICENTE DO SUL		3.230	15	0,46
PALMEIRA DAS MISSÕES		1.298	5	0,38
MATA		491	—	—
IBIRUBÁ		2.694	1	0,03
PANAMBÍ		96	—	—
QUARAÍ		611	—	—
BOSSOROCA		2.186	51	2,33
LAVRAS DO SUL		118	13	11,01
SÃO NICOLAU		150	—	—
CACEQUI		246	—	—
Stº ANTONIO DAS MISSÕES		2.735	—	—
DOM PEDRITO		27.082	9.605	35,46
CATUIPE		499	—	—
JAGUARI		1.084	13	1,19
IJUI		110	—	—
BAJÉ		413	—	—
PASSO FUNDO		88	—	—
T O T A L		434.570	10.221	2,35

TABELA IV

DISTRIBUIÇÃO DA TUBERCULOSE EM BOVINOS, POR MUNICÍPIOS, NO PERÍODO DE 1963-1971 — RIO GRANDE DO SUL.

MUNICÍPIOS	Nº	T O T A L		
		Abatidos	Casos	%
TUPANCIRETÁ	211.527	521	0,24	
SANTO ÂNGELO	48.776	55	0,11	
SÃO BORJA	9.479	4	0,04	
SANTIAGO	27.729	66	0,23	
JULIO DE CASTILHOS	22.046	74	0,33	
CRUZ ALTA	42.733	148	0,34	
SÃO LUIZ GONZAGA	8.841	11	0,12	
SÃO PEDRO DO SUL	5.547	22	0,39	
SANTA MARIA	7.026	65	0,92	
ITAQUI	3.455	2	0,05	
SÃO SEPE	848	1	0,40	
SANTA BÁRBARA	4.082	25	0,61	
SÃO VICENTE DO SUL	3.230	7	0,21	
PALMEIRA DAS MISSÕES	1.298	2	0,15	
MATA	491	2	0,40	
IBIRUBÁ	2.694	3	0,11	
PANAMBÍ	96	—	—	
QUARAÍ	611	1	0,16	
BOSSOROCA	2.186	9	0,41	
LAVRAS DO SUL	118	3	2,54	
SÃO NICOLAU	150	—	—	
CACEQUÍ	246	—	—	
Stº ANTONIO DAS MISSÕES	2.735	1	0,03	
DOM PEDRITO	27.082	33	0,12	
CATUIPE	499	—	—	
JAGUARI	1.084	5	0,46	
IJUI	110	—	—	
BAJÉ	413	—	—	
PASSO FUNDO	88	—	—	
T O T A L	434.570	1.060	0,24	